

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 894
GUIMARÃES, 20 de Março de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Miserra Vimaranesos. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

D. AFONSO CONTRASTES!... Um - Dois Zurique - A grande cidade cosmopolita da Suíça

HENRIQUES

A propósito do brilhante e oportuno artigo do nosso ilustre Colaborador M. que, com este mesmo título, publicámos no nosso número do passado dia 13, e que despertou em toda a cidade o mais vivo interesse, a avaliar pelas felicitações que registamos de numerosos vimaraneses, amantes do engrandecimento da sua Terra, recebemos do nosso ilustre Contrarrâneo e distinto Oficial do Exército Sr. Coronel Mário Cardoso a seguinte carta:

... Sr. Antonino Dias de Castro:

Permita-me que o felicite pelo excelente artigo de fundo inserido no último n.º do Notícias de G., rogando-lhe transmita ao seu ilustre colaborador as minhas calorosas saudações e inteira solidariedade com tão justo critério e sensatas opiniões ali expendidas.

Seu Amigo muito grato,
Mário Cardoso.

Guimarães, 14-3-1949.

Arquivamos, com muito prazer, nas nossas colunas a autorizada opinião do Sr. Coronel Mário Cardoso a propósito daquele assunto que tantos aplausos tem merecido.

EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

A propósito de um assunto que foi tratado, ultimamente, pelo Conselho Municipal, na sua reunião ordinária, recebemos do distinto Professor Sr. Abel Cardoso, nosso querido contrarrâneo, a seguinte carta:

Am.º Antonino:

Obsequias-me dizendo no teu jornal que sobre modo me regozijou, como vimaraneses que ama a sua querida terra e como artista que não perde a fé, a esclarecida referência do ilustre membro do Conselho Municipal, Ex.º Sr. José de Oliveira Pinto, na última sessão daquele Conselho, acerca da construção do novo edifício dos Paços do Concelho, pelo que, ainda por teu intermédio, muito sinceramente desejo felicita-lo fazendo votos para que prossiga.

Agradece-te o teu velho amigo,

a) Abel Cardoso.

Lisboa, 7/III/1949.

COMPRA-SE

Uma propriedade com casa de habitação nos subúrbios desta cidade, até 10 quilómetros de distância.
Resposta a S. A., a esta redacção.

Crèche ou Infantário ou...?

Só agora, à claridade da luz do século XX, surgiu a reacção contra o emprego da palavra «Crèche», sob o pretexto, segundo algumas opiniões, de que essa palavra também significa «manjedoura».

Em nosso entender, um dos motivos principais para apontar esse termo deverá consistir em se combater, tanto quanto possível, a inclusão de estrangeirismos na nossa língua, muitos dos quais já se encontram completamente banidos. No caso presente, não se nos afigura muito agradável a substituição anunciada, isto é, o termo «Infantário» não se adapta bem ao paladar do nosso ouvido, outrotanto não sucedendo com a designação de «Recolhimento infantil». A palavra «recolhimento» ajustava-se perfeitamente à modalidade dessa Assistência — visto que a mesma significa «o lugar onde se recolhe alguém» e a palavra «infantil» seria a indicação da finalidade desse «Recolhimento». Dessa forma, passaríamos a ter a designação mais sugestiva de «Recolhimento infantil». É certo que existem outras Instituições de Caridade onde, igualmente, são recebidas crianças, mas essas lá têm as suas designações próprias, tais como Oficinas, Asilos, etc., onde a função Assistencial deriva para outro fim e em que a admissão dos beneficiados obedece a normas diferentes daquelas em que há imperiosa necessidade de «recolher» crianças da mais tenra idade, quantas vezes acompanhadas do seu amiguinho biberão! Sobre o assunto, muito gostaríamos de conhecer a opinião autorizada do ilustre Autor da secção do «Notícias» — «No meu Cantinho» — pois que, enquanto nós estamos a meter foice em seara alheia, ao Sr. G., não sucede o mesmo, em virtude de a sua opinião ter como principal garantia a sua competência. Esperamos, por isso, que nos faça a vontade no sentido desejado — o de nos dizer da sua justiça acerca do termo recém-nascido «Infantário».

Será desta vez?

Na última reunião do Conselho Municipal, foi levantada, de novo, a questão referente ao alargamento da área da cidade, assunto que já foi ventilado em 1942 e 43, mas que, infelizmente — como tem sucedido a outros — adormeceu e não voltou a acordar. Este, porém, foi despertado na referida reunião e, segundo a promessa do Ex.º Presidente da Câmara, não voltará a cair em tão prolongada sono. De facto, há assuntos que, pela sua importância, não devem ser vítimas da existência do chamado cesto dos papéis velhos. Entre outros, este é um dos que não é digno dessa sorte. Veremos, portanto, se a actual Vereação Municipal o arranca das garras da indiferença a que o mesmo foi votado, por motivos que não são estranhos a muita gente. Assim o esperamos nós e assim o espera a opinião pública.

Um pequena história

Em certa terra, onde não era permitida a mendicância na via pública, se não com uma autorização especial, deu-se a seguinte ocorrência: A equina de uma rua permanecia um indivíduo que, tocando gaita de beijos, pedia esmola a quem passava.

Em determinado dia — e por mero acaso, passou nesse lugar um agente da Autoridade, que fez ao mendigo esta pergunta: «Tem licença para pedir?» Não, meu senhor, respondeu ele. Pois, então, acompanhe-me, retorquiu o agente da Autoridade. O mendigo, com naturalidade e sem dar a perceber a sorte que o esperava, disse: «Acompanho-o da melhor vontade, meu senhor, mas diga-me o que quer cantar». Em face deste convite, o mesmo agente limitou-se a observar-lhe: Bem, bem, tenha juízo! E assim, o mendigo continuou na fresca ribeira, enquanto, por outro lado, o agente da Autoridade era censurado por não cumprir o que se encontrava determinado. E' caso para se comentar: — Por cá como por lá e hoje como ontem.

De regresso

Se não falham as notícias dadas referentes ao regresso das andorinhas — pois nós ainda não as vimos — elas já se encontram por cá e com certeza bastante surpreendidas por continuarem a ver em vergonhosa actividade a Carroça do Correio, assim como a mendicância na via pública, o mulheiro em algararra junto dos fontanários, o lixo da rua de Santa Maria, a paralisia do arranjo do Parque do Castelo, a revolução dos paralelepípedos da Avenida Duarte Pacheco, o

estado da Igreja de S. Domingos, a transformação do jardim público em recinto do jogo do peão, as peixeiras com os seus tabuleiros a tomarem conta dos passeios, as portas de muitos prédios riscadas com giz e com palavras obscenas, o conhecido casarão com cerca de 100 inquilinos, as ruínas do novo edifício dos Paços do Concelho, etc., etc. Tudo isto e o mais que fica por enunciar, elas verão, sem dúvida, com profundo pesar.

CRIMES DE ESPECULAÇÃO

(Retardado na redacção)

Desta vez, são os senhorios gananciosos que estão na berlinda e só a esses nos apraz dedicar, hoje, o espaço desta secção, ocupado com duas únicas transcrições de dois «Diários» do país, um do Porto e outro de Lisboa. Dizem respectivamente, o seguinte:

«Senhorios processados por especulação»

São já em elevado número as queixas apresentadas por inquilinos contra senhorios, referente a abusos nos preços de rendas limitadas e a indemnizações. Concluíram-se processos referentes a José Ferreira de Andrade e José Antunes, ambos de Lisboa, por receberem dos inquilinos dos prédios de rendas limitadas indemnizações de 5 e 6 contos e o primeiro por alugar uma casa, destinada ao porteiro, por 500\$00, e receber ainda a indemnização de 1.500\$00, paga em prestações de 50\$00, com a obrigação do inquilino fazer a limpeza da escada; José da Silva Lopes, do Porto, por especulação no aluguer de renda limitada; José de Oliveira Capitão, de Mangualde, por aumento ilegal do preço da renda dum prédio que tem em Lisboa; e Maria de Jesus Jorge, doméstica, por ter sublocado a casa onde residiu e cobrar uma renda ilegal».

«Dois senhorios condenados em prisão e multa de 195 contos cada um»

Joaquim Brás e Manuel da Eira, construtores, ambos de Lisboa, que em Agosto findo especularam com o preço de rendas ilimitadas, foram, respectivamente, condenados em 7 e 3 meses de prisão correcional e na multa de 195 contos cada um».

Lisboa

Cada vez mais bonita a Capital:
Nesta tarde de sol o que ela brilha!...
Eu vejo-a de Cacilhas triunfal
Na sua branquidão que o oiro trilha...

E's bem o coração de Portugal
Cujo sangue do mundo em si fervilha...
Tuas sete colinas, sem igual,
Que realce te dão, que maravilha!...

Bairros novos de casas suntuosas
E largas avenidas, sempre airosas,
Fazem de ti a urbe chique e fina.

São típicos os bairros mais antigos:
Alfama e Bairro Alto dos postigos
Mirando a tua baixa pombalina...

CACILHAS
Fevereiro de 1949.

Pegaste-me na mão
E disseste com fervor:
— Então para toda a vida.
Não é verdade, amor?

Eu não podia falar
Não sabia de mim.
Só duas lágrimas correndo
Te diziam: sim.

E lá fomos
Pelo caminho
De sol e flor.
Como se fossemos
Só um.
Lá fomos
Para a felicidade
Meu amor.

Mas, numa curva
Da estrada,
De súbito surgiu
Uma mulher.
Que não era bonita
Nem te fugiu.

Largaste a minha mão,
Bateu-te o coração
E foste para ela
Como um D. João.

Depois voltaste
E logo me beijaste
Como antigamente.

Simplemente,
Agora eramos dois.
Tu, sempre a arder
Em paixão.
Eu ôca, vazia
De toda a emoção.

Mataras o meu coração!
AURORA JARDIM.

«Os abusos de alguns senhorios»

Têm chegado até nós algumas reclamações sobre abusos praticados por senhorios. A lei sobre o inquilinato tem-se prestado a que, à sua sombra, ou desrespeitando-a, se verificam tais irregularidades. Seguindo lemos em alguns dos nossos colegas da manhã, os Serviços de Fiscalização da I.

Berne, de que falámos no artigo anterior, é uma cidade idílica, uma cidade do passado mergulhada em sonhos dos velhos tempos, quase esquecida na penumbra dos séculos. Zurique é a cidade moderna, activa, dos nossos dias, a cidade que apesar de não ser a capital, de longe constitui o maior aglomerado populacional da Suíça. Sede duma vida

versalmente expansionista, esbatida na aquarela maravilhosa do seu formosíssimo lago azul, onde a mancha branca das velas dos barcos de recreio riscam esteiras de espuma, como airosos vãos de gaivotas.

Como todas as cidades suíças, Zurique ostenta o seu passado na «patine» das construções lacustres, desde as



Um interessante bairro de Zurique

cultural e artística de primeira plana, isso lhe dá, sem favor, o prestígio duma cidade uni-

margens do Limmat, ligadas por numerosas pontes, até às orlas floridas do grande lago, cuja poesia tanto inspirou Goethe.

G. A., processaram vários senhorios por receberem sinal de inquilinos e usarem de outros métodos ilegais contrários ao espírito da lei.

Enfiadas de casas se alinham à beira da água, reflectindo-se no espelho soalheiro do formoso lago de Zurique, sendo motivo de atracção turística de primeira ordem. Cidade notavelmente acolhedora é, além do mais, simples, burguesa e ali não deixa de ir quem algumas vezes pisou terras da Suíça. Colmeia de negociantes e industriais, seus estabelecimentos aprimorados ostentam tal galhardia na exposição de suas vendas que de bom grado se suspende o passo para nelas admirar a vida intensa de trabalho deste povo.

E' preciso defender o inquilino da desmedida ganância de alguns proprietários que põem de parte a lei quase na certeza de que o podem fazer sem a responsabilidade devida.

A verdade é que os inquilinos não podem continuar à mercê das intenções espoliadoras dos senhorios menos escrupulosos.

A verdade é que os inquilinos não podem continuar à mercê das intenções espoliadoras dos senhorios menos escrupulosos.

E' facto que um ou outro proprietário menos «cauteloso» pode ser apanhado na rede; mas também não é menos certo que tantos outros escapam ao merecido castigo mercê de várias circunstâncias que podem alegar a seu favor... De aí a sua inferioridade em face da voracidade insatisfeita dos senhores proprietários que não respeitam a lei.

Concluindo diremos: se um ou outro senhorio prevaricador é apanhado em falta, esse facto não remedeia o tempo perdido, as contrariedades e prejuízos que causam. O aconselhável, cremos, seria evitar os malefícios causados aos inquilinos por tantos senhores sem escrúpulos, que a seu belo prazer, sofisticadamente, interpretam a lei para extorquir dinheiro aos inquilinos.

A velha catedral é a jóia da cidade, de torres majestosas e dignas, marcando soberania na sua qualidade de abadia secular, no centro de antigas construções, tão velhas como

Quem sabe se um justo exemplo lhes recriaria os instintos extorsionários?»

De duas, uma

Para que deixou Afonso ali do Toural o meio?
— Só para não ver passar a carroça do correio.
Por que não volta o Monarca ao lugar que o perpetua?
— Porque o burro inda lá passa e a vergonha continua.
Senhores! de duas, uma e acabará o sussuro:
— Se queremos lá a estátua, não passe ali mais o burro!

MERRY.

Como aperitivo para um manjar de ganância com a tradicional orelheira de porco em domingo gordo, não deverá desagradar um prato tão substancioso como este. Porém, srs. senhorios gananciosos, cuidado com a indigestão!...

Dr. Nuno Simões
Esteve doente, na sua casa, em Lisboa, este nosso querido Amigo e distinto Advogado e Escritor, o qual se encontra já em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos.

DELFIN DE GUIMARÃES.

Teatro Clássico

Se a Lusa-Atenas, a nossa Alma-Mater, como já quase aforisticamente se apelida a vistosa Universidade da urbe que o Mondego beija, se Coimbra não tivesse a tradição gloriosa de inúmeras manifestações artísticas que a exaltam, dignificam e enobrecem (haja em vista o Orfeão de Joyce, Elias de Aguiar, António Ar-

roio e hoje de Raposo Marques, além da Tuna), bastaria o Teatro dos Estudantes para comprovar, em toda a plenitude, a pujança e a espiritualidade da nossa Cidade Universitária.

Findou-se com Pad'Zé ou Hilário, os últimos abencerragens da estúrdia e da boémia coimbrã, diz-se por vezes, a alma de Coimbra, a espiritualidade, o sentimento ou a graça brejeira; já se não houve o trinar mavioso das guitarras, por noites altas e luarentas do Choupal; não há o convívio nas Repúblicas, a vida académica, enfim, que Trindade Coelho nos dá em fortes pinceladas no *In Illo Tempore*...

Tal não é verdade, pois Coimbra é sempre a mesma, nem que lhe tirem a típica Alta, as suas ruínas medievais e sinuosas e inestéticas.

A alma de Coimbra, a espiritualidade dos seus escolares perdura, subsiste. De todas as instituições artísticas da massa escolar da Coimbra de hoje é, sem sombra de dúvida, o Teatro dos Estudantes a mais viva e eloquente afirmação. Tendo como orientador artístico o douto Prof. Paulo Quintela, o actual Teatro Académico é uma obra educativa de larga e intensa projecção cultural.

Fundado em 1938, tem já um palmarés honrosíssimo em todas as representações que tem feito pelo País além. A noite de 27 de Junho de 1938, noite da estreia do Teatro Escolar no *Avenida*, de Coimbra, foi um autêntico serão vicentino da mais pura arte.

Em 16 de Março do ano seguinte foi a Lisboa, tendo representado impecavelmente no Teatro D. Maria, com a assistência dos Senhores Presidente da República e Ministro da Educação e de vários membros do Corpo Diplomático. Daí em diante as representações tem sido em série, sempre naquele nível cultural que caracteriza o Teatro dos Estudantes e que estes mantêm, ciosos dos pergaminhos que enobrecem tão educativa instituição.

O Teatro dos Estudantes que suplanta, na «harmoniosa interpretação dos textos clássicos, os melhores agrupamentos de artistas profissionais» — como no-lo diz o Relatório duma das Faculdades de Coimbra, — sendo talvez a maior expressão da vitalidade artística nacional, tem sido acarinhada pelas altas esferas oficiais. Do seu vasto reportório destacam-se inúmeras obras de Mestre Gil, do nosso Plauto, do criador do Teatro. Mas além dos autos e farsas do precursor da comediografia, de Gil Vicente, do autor e actor (como foi Shakespeare e Molière), do que tão genialmente pela pena e com o contributo da sua veia histriónica nos mostrou a Sociedade de então, em toda a sua nudez, verberando os vícios, satirizando com desassombro, mas dignificando as virtudes ancestrais da Raça, mas além da obra clássica vicentina — dizia — (*a Farsa de Inês Pereira*, a maravilhosa *Trilogia das Barcas*, a *Súplica de Cananã*...). O Teatro dos Estudantes fez ressurgir o célebre auto de Camões — os *Anfitriões* — que não mais se representara depois da vida do Poeta.

Além do teatro nacional puramente clássico, tem levado à cena o Grupo Coimbrão Calderon de La Barca (no *Teatro do Mundo*) e a peça contemporânea *Terra Firme*, de Miguel Torga.

O Teatro dos Estudantes é uma instituição educativa, altamente cultural, talvez a maior expressão da

roio e hoje de Raposo Marques, além da Tuna), bastaria o Teatro dos Estudantes para comprovar, em toda a plenitude, a pujança e a espiritualidade da nossa Cidade Universitária.

Findou-se com Pad'Zé ou Hilário, os últimos abencerragens da estúrdia e da boémia coimbrã, diz-se por vezes, a alma de Coimbra, a espiritualidade, o sentimento ou a graça brejeira; já se não houve o trinar mavioso das guitarras, por noites altas e luarentas do Choupal; não há o convívio nas Repúblicas, a vida académica, enfim, que Trindade Coelho nos dá em fortes pinceladas no *In Illo Tempore*...

Tal não é verdade, pois Coimbra é sempre a mesma, nem que lhe tirem a típica Alta, as suas ruínas medievais e sinuosas e inestéticas.

A alma de Coimbra, a espiritualidade dos seus escolares perdura, subsiste. De todas as instituições artísticas da massa escolar da Coimbra de hoje é, sem sombra de dúvida, o Teatro dos Estudantes a mais viva e eloquente afirmação.

Tendo como orientador artístico o douto Prof. Paulo Quintela, o actual Teatro Académico é uma obra educativa de larga e intensa projecção cultural.

Fundado em 1938, tem já um palmarés honrosíssimo em todas as representações que tem feito pelo País além. A noite de 27 de Junho de 1938, noite da estreia do Teatro Escolar no *Avenida*, de Coimbra, foi um autêntico serão vicentino da mais pura arte.

Em 16 de Março do ano seguinte foi a Lisboa, tendo representado impecavelmente no Teatro D. Maria, com a assistência dos Senhores Presidente da República e Ministro da Educação e de vários membros do Corpo Diplomático.

Daí em diante as representações tem sido em série, sempre naquele nível cultural que caracteriza o Teatro dos Estudantes e que estes mantêm, ciosos dos pergaminhos que enobrecem tão educativa instituição.

O Teatro dos Estudantes que suplanta, na «harmoniosa interpretação dos textos clássicos, os melhores agrupamentos de artistas profissionais» — como no-lo diz o Relatório duma das Faculdades de Coimbra, — sendo talvez a maior expressão da vitalidade artística nacional, tem sido acarinhada pelas altas esferas oficiais.

Do seu vasto reportório destacam-se inúmeras obras de Mestre Gil, do nosso Plauto, do criador do Teatro. Mas além dos autos e farsas do precursor da comediografia, de Gil Vicente, do autor e actor (como foi Shakespeare e Molière), do que tão genialmente pela pena e com o contributo da sua veia histriónica nos mostrou a Sociedade de então, em toda a sua nudez, verberando os vícios, satirizando com desassombro, mas dignificando as virtudes ancestrais da Raça, mas além da obra clássica vicentina — dizia — (*a Farsa de Inês Pereira*, a maravilhosa *Trilogia das Barcas*, a *Súplica de Cananã*...). O Teatro dos Estudantes fez ressurgir o célebre auto de Camões — os *Anfitriões* — que não mais se representara depois da vida do Poeta.

Além do teatro nacional puramente clássico, tem levado à cena o Grupo Coimbrão Calderon de La Barca (no *Teatro do Mundo*) e a peça contemporânea *Terra Firme*, de Miguel Torga.

O Teatro dos Estudantes é uma instituição educativa, altamente cultural, talvez a maior expressão da

Águas passadas...

Das sindicâncias e seus resultados

Correntemente se diz: — Sindicâncias e inquéritos, não dão nada!

Não dão nada? Tantas vezes por culpa dos encarregados desses trabalhos.

Alguns casos que por mim passaram e servem a dar testemunho do insucesso de certos inquéritos e sindicâncias:

1911 — A Câmara sustentava um curso nocturno de ensino primário. Era irregular, pelas constantes faltas do professor. E, com esse fundamento, promovido um inquérito. O encarregado desse trabalho faz o seu relatório. Propõe que o professor, em seus impedimentos, se faça substituir por pessoa idónea. A Câmara, mais radical, demite o professor.

Falharam as influências que se moveram para abafar o resultado da sindicância. Mais tarde essas influências voltaram. Ainda desta vez a tentativa falhou.

1912 — Escândalos irmandadeiros levam a autoridade distrital a promover um inquérito lato à administração destes organismos. Tempo decorrido, é apresentado o relatório. Este, transita para o tribunal. São julgadas as Mesas claudicantes. Do seu veredicto, resultou: serem condenados os culpados. Como alguns já não eram vivos, foram os seus herdeiros compelidos a reporem os capitais falhos.

Lembram-se daquela herança computada em milhares de conios, legada à Ordem de S. Francisco por um português falecido no Rio de Janeiro, herança que os do «Olho Vivo» fizeram abortar?

Uma irmandade vimaranense, denominada *Cordão e Chagas de S. Francisco*, teve, ingloriamente, papel interventivo nesta trapassa de alfurja. Era mister que um exemplar castigo lhe fosse aplicado. Com esse objectivo é promovida uma sindicância. Ao termo deste trabalho e como consequência do mesmo, foi dissolvida a irmandade. Seus bens tiveram o destino que a Lei determina: foram entregues à Santa Casa da Misericórdia.

1929. — A Junta Geral do Distrito, aprovando a proposta do Procurador de Guimarães, manda proceder a um inquérito geral às irmandades do concelho. Resultado prático do inquérito: Mesas de irmandades suspensas, corporações fusionadas, contas em dia.

1930. — O mesmo corpo administrativo, agora denominado Junta da Província do Minho, promove um inquérito aos serviços da sua Secretaria. Um oficial do Exército, encarregado do mesmo inquérito, apura os primeiros desfalques. E' suspenso o Chefe da Secretaria. Prossegue o apuro dos desfalques. Nesta emergência, sou apossado da presidência deste organismo. Tomo conhecimento directo

nossa mentalidade artística!

S Torcato, 7-3-949.
Prof. Joaquim Martins Lima.

da posição do inquérito. Apuro saber — que há matéria prima, de suspeita criminal, capaz de entreter o sindicante durante mais de um ano! Sendo transitória a minha passagem na presidência, receei de não ver o fim à meada. Foi então que propuz aos meus ilustres colegas — um ciclo de gerência limitada, para ser sujeito à inquirição. E um prazo foi indicado para remate do trabalho.

De onde resultava em tempo breve a demissão do Chefe da Secretaria.

Teve *água-benta* este funcionário abatido. Não foi enviado a prestar contas no Tribunal Judicial,

Várias tentativas foram feitas para fazer abordar a sindicância. Tudo inútil!

No momento em que eclodiu o resultado, houve, contra mim, um choque em conflito pessoal, na arena da Arcada. Não consta que houvessem, mortos nem feridos. A polícia não interveio. Simples remoque de palavras, que o vento levou... Um «amigo» de menos, não importa, quando esse «amigo» requer de nós a renúncia total do nosso dever...

Serve este ponto final de uma sindicância, em que tive papel saliente, para concluir: — Não dão nada as sindicâncias, quando os sindicantes são da qualidade dos sindicados!

Este é, em regra, o primeiro escolho para o insucesso das sindicâncias.

A. L. de Carvalho.

UMENTA MEU LAB...

Bendito seja o teu nascimento: Anunciate a Cristo Jesus. Trouxeste ao mundo doce alegria, Prazer aos teus... Maria da Luz.

Um lar cristão é sempre feliz. Nele governa a lei do Senhor. Do Céu me caem bênçãos divinas Que trazem paz e doçura e amor.

Que importa o luxo e as grandes riquezas? De que nos valem a prata e o ouro?... Quem tem a casa cheia de graça, Tem em seus filhos grande tesouro.

Dois crianças que até parecem Botões vigorosos de laranja!... Tenho ciúmes de quem as cuida. Ai quem me dera ser jardineira!

Tratar-vos-la só com carinho Quais plantazinhas de fino trato... O mar não deixa nem a distância... E bello apenas vosso retrato.

O mar salgado também é belo. E quando o sol se vai a banhar... Dá-me a impressão dum leque de rendas... Vós que sois fadas, vinde-o agitar.

Virginia Simões Pedrosa.

Movimento policial

A seu pedido foi transferido para o Posto da P. S. P. de Barcelos, o Sr. José da Costa Vilaça, guarda arvorado da P. S. P., que há 11 anos prestava serviço na Esquadra de Guimarães, tendo-se revelado um funcionário escrupuloso e zeloso cumpridor dos seus deveres, pelo que soube conquistar simpatias no nosso meio. Desejamos-lhe as maiores prosperidades, de que aliás é bem merecedor.

Futebol

No MEU CANTINHO

O Vitória derrotou o Lusitano por 5-0. — Campeonato de Júniores

Não chamou grande assistência à «Amorosa» o jogo do passado domingo entre o Vitória e o Lusitano, a despeito do dia de sol radioso que se apresentou. O adversário do Vitória não tinha grande «cartaz», e o público tem-se tornado algo exigente, no que lhe assiste boa razão, dado o custo actual das entradas. O futebol tornou-se um espectáculo caro, muito caro mesmo, estando, por esse motivo, os campos a perder bastantes frequentadores em toda a parte. Quem tudo quer...

A partida em si teve como grande atractivo a luta oferecida pelo guarda-redes visitante aos homens do Vitória. Na verdade, já há muito que não nos era dado apreciar tão aturado trabalho e tão forte opposição mantida por um só homem como aquela que Isaurindo a todos patenteou no encontro de domingo. O Vitória só o dominou ao cabo de grande labor, e quando as energias lhe começaram a faltar. Até aí, o pequeno-grande porteiro algarvio portou-se como um herói. E que foi assim, demonstrou-o galhardamente a assistência, aplaudindo-o não só durante o encontro, mas tributando-lhe ainda no final uma grande ovação. E bem a mereceu o esforçado moço!

O Vitória, pode dizer-se, comandou sempre a partida, mostrando-se de longe superior ao adversário. Se chegou ao final da primeira parte com a vantagem de um tento apenas, não foi porque não merecesse prémio mais compensador. Mas o resultado final não deixa dúvidas a ninguém quanto à diferença de valor. E não há qualquer exagero nos números registados. O encontro foi jogado com decidida vontade por parte dos locais, e se este ou aquele elemento não esteve em tarde inspirada, isso não quer dizer que se tivesse esforçado menos do que os companheiros. E Rebelo foi disso boa prova. Não esteve feliz, mas nunca se furtou à luta.

Machado teve pouco que fazer, anulando com facilidade as tentativas do adversário. Uma só vez deixou a este a baliza aberta, mas a precipitação de Angelino fez o mais difícil: mandou a bola para as nuvens...

Costa, toda a linha média — onde Miguel voltou a brilhar — e os dois extremos salientaram-se. Os outros cumpriram o melhor que puderam.

Os visitantes lutaram abnegadamente e com toda a correcção. A defesa teve comportamento excelente, sendo Isaurindo bem auxiliado pelos companheiros e especialmente por Machado, que também se distinguiu notavelmente. O ataque revelou recursos modestos.

Marcaram os pontos do Vitória: *Francim*, aos vinte e seis minutos da primeira parte; *Custódio*, aos 14 da segunda; *Teixeira da Silva*, aos 28; *J. Teixeira*, aos 32 e, por fim, *Rebelo*, aos 42.

Como se vê, cada avançado marcou o seu tento.

A arbitragem de Domingos Miranda esteve bem.

Vitória — Machado; Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Francim, Rebelo, Teixeira da Silva, J. Teixeira e Custódio.

Lusitano — Isaurindo; Mor-

Se no *Comércio* de 10 senti o meu espírito enlevado com as notas políticas de Serras e Silva, no *Comércio* de 12 levantou-se-me o coração numa exaltação de Paz e Ventura ao ler Pinheiro Torres na jóia linda das suas Almas Excelssas.

Tomás de Aquino e João de Deus, o Luzeiro-Mor das Inteligências e a Jóia Máxima dos Corações, eram oportunamente celebrados e cantados num fundo de maravilha.

Se, na arena política, Serras e Silva desafiava o correr dos anos na História do nosso viver político, Pinheiro Torres sintetizava as vantagens da Vida Universal orientada pela única Moral que traria a Felicidade das Nações.

Quanto a Moral é superior à Política, tanto a minha satisfação admirou ainda mais Pinheiro Torres num plano bem superior ao de Serras e Silva. Não concordas, minha Helena?

Para o Leitor n.º 1, cá do Jornal.

O meu G. G. encontrou por aí as «Taboas Topográficas e Estatísticas», 1801, do Instituto Nacional de Estatística?

E' fotocópia altamente interessante de *Bertrand Irmãos*. Ao fim, no Anexo IV, veria o resumo biográfico do saudoso Eduardo Júlio Correia de Barros.

E' apenas meia página. Gostei tanto de a ler!

Desde o sábado 5 que as minhas Revistas dormem no meu desterro.

Hoje 16, em pleno Toural, um belo espírito me chamou a atenção para a crítica da *Brotéria* de Março à 4.ª edição do *Non sum dignus*.

Tive de ir à *Sociedade* queridíssima.

Mais um paradoxo para a conta: Agostinho Veloso faz uma crítica favorabilíssima a essa edição revista, que eu muito apreciei.

Mas não adquire essa cantada edição. O *Non sum dignus... quia indignus* envenenou-me fundamente. O bem sempre lembra, mas o mal nunca esquece...

Formosa, formosa, a crítica pequenina da mesma *Brotéria* aos meus queridos *Novos Rumos*.

Tantos estudos tentadores na *Brotéria* sempre amada!

táguas e Caldeira; Helder, Madeira e Faustino; Almeida, Sabino, Angelino, Calvinho e Germano.

No domingo de manhã, a contar para o respectivo campeonato, jogaram no Campo da Amorosa os grupos de Júniores do Vitória e do Sporting de Braga, únicos concorrentes da prova.

O grupo visitante ganhou por 3-2, merecendo o triunfo, pois os seus elementos patentearam mais conhecimentos técnicos, o que prova que têm alguém a cuidar deles.

Os rapazes do Vitória, que na segunda parte tiveram boa reacção, pois recuperaram o atrazo de duas bolas, lutando para isso esforçadamente, revelaram falta de preparação técnica e física.

E é pena, por que há ali matéria aproveitável, capaz de no futuro dar boa conta de si.

Mas se não se cuidar dela convenientemente, tudo se perderá — como tem acontecido, infelizmente.

J. G. F.



— Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

A Festa das Dores em S. Francisco

A notícia de que a Festa em honra de Nossa Senhora das Dores já se realiza este ano, no dia 8 de Abril próximo, no majestoso templo de S. Francisco, foi recebida, em toda a cidade, com o maior agrado. Habitados, como andamos, a ver as coisas da terra caminharem a passo de caranguejo, a notícia que recebemos e que logo transmitimos aos nossos leitores, foi também, para nós, agradável surpresa, pois revela o interesse que ao assunto do restauro do famoso templo dispensaram as pessoas que se encontram à frente dos destinos da Ordem de S. Francisco.

Estamos convencidos de que a Festa das Dores — festa de nobres tradições e que pode bem classificar-se de esplendorosa — atingirá, este ano, um brilho maior ainda, pois vincará um grande acontecimento: a reabertura ao culto do citado templo.

Sabemos que se conjugam todos os esforços no sentido de imprimir à solenidade das Dores o maior brilho, para o que algumas senhoras da melhor sociedade vimaranense, reunidas em Comissão, vão prestar o seu valioso concurso à Mesa da Ordem.

Oportunamente será elaborado e publicado o programa das solenidades do dia 8 de Abril.

As senhoras de Guimarães que tomaram a seu cargo a espinhosa mas nobre missão de angariar donativos para a Festa das Dores, iniciam amanhã os seus trabalhos, dirigindo o seu apelo aos vimaranenses. Estamos plenamente convencidos de que todos hão-de acolher com simpatia essas bondosas Senhoras, que assim vão prestar o seu valioso concurso à Mesa da Ordem Franciscana.

A Comissão de Senhoras é assim constituída:

D. Maria do Céu Martins Fernandes, D. Filipa Freire de Andrade Martins Fernandes, D. Anátide Cunha, D. Albertina Teixeira Faria, D. Albina de Quadros Flores.

D. Rosalina Alcina de Magalhães Couto, D. Maria da Glória Mota Prego, D. Júlia Leonor Cardoso de Menezes, D. Maria da Glória da Silva e Castro, D. Beatriz Ribeiro.

D. Marília Passos de Oliveira, D. Maria Beatriz Teixeira de Oliveira, D. Zilda Campos, D. Maria Amélia Teixeira de Abreu, D. Ana Pereira Mendes da Cunha.

D. Emília Cabral Paúl, D. Otetinda L. das Neves, D. Maria de Lourdes Fernandes Guimarães, D. Maria Isabel Campos de Freitas, D. Emília Leite de Faria.

D. Madalena Barreira Pereira, D. Maria José Leite, D. Maria Carolina Fernandes, D. Maria Mafalda, Fernandes, D. Maria Alexandrina Teixeira de Abreu Ribeiro, D. Encarnação Jacinto Guimarães.

D. Delmina Lima Rodrigues, D. Maria da Conceição Ramos Fernandes Pinheiro, D. Maria Emília Teixeira de Abreu Ribeiro, D. Manuela Moreira Guimarães, D. Madalena Moreira.

A camisa «MÁLIA» só tem uma definição que a caracteriza... é distinta!...

Brevemente na «A IMPERIAL» Exclusivo de venda.

Beneficência do «Notícias»

Para a compra de Estreptomecina para doentes nossas protegidas recebemos mais:

Transporte . . . 535\$00
T. A. 50\$00
A transportar . . . 585\$00

GUARDA-PRATAS
VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

HOMENAGEM ao Tenente Moreira dos Santos

No quartel da Guarda Nacional Republicana desta cidade e promovida pelo pessoal de toda a respectiva Secção, foi prestada uma significativa homenagem ao Sr. Tenente Ernesto Moreira Santos que recentemente e a seu pedido se aposentara, tendo exercido durante mais de uma dezena de anos, com invulgar apuro e competência, as funções de Comandante da mesma Secção, durante o desempenho das quais sempre soube impor-se à estima e ao respeito de todos os seus subordinados, os quais com saude e viram partir.

Presidiu à homenagem o Sr. Comandante do Batalhão que, propositadamente para aquele fim se deslocou do Porto a esta cidade, tendo assistido também outros oficiais assim como diversas individualidades vimaranenses, admiradores das altas qualidades de carácter do Tenente Sr. Moreira dos Santos.

A Câmara Municipal fez-se representar pelo Vereador Sr. João R. Martins da Costa (Aldão).

No referido quartel, onde também acorreram componentes dos diversos postos que constituem a Secção da G. N. R. fez-se, por entre aplausos, o desceramento de uma fotografia do homenageado, acto a que procedeu o Comandante do Batalhão, tendo ainda sido oferecido àquele um valioso estojó de prata, com que os seus subordinados quiseram manifestar-lhe toda a sua gratidão e apreço.

Usaram então da palavra para enaltecerem as virtudes do homenageado, o Sargento Barros, o Comandante do Batalhão e o representante do Município Sr. João Martins da Costa.

O homenageado agradeceu, por último, a prova de estima e amizade que acabara de receber, confessando-se deveras sensibilizado e reconhecido não só ao pessoal que teve sob o seu Comando durante muitos anos mas, ainda, a todas as pessoas presentes.

Bolsas da acreditada marca «ASO» só vendidas nas melhores casas do País. «ASO» é um exclusivo de «A IMPERIAL»

O CICLO DE CONFERÊNCIAS

da Associação Artística Vimaranense

Em prosseguimento do ciclo de conferências que a direcção da Associação Artística Vimaranense vem promovendo com louvável intuito de difusão cultural, teremos de acrescentar, hoje, uma outra de carácter puramente colonial, subordinada ao tema **Episódios de Angola**, subdividida nos capítulos a) *A mulher portuguesa no Sul de Angola* e b) *Uma rainha preta*, e em que será orador o nosso prezado conterrâneo e ilustre oficial do Exército, o Sr. Coronel António de Quadros Flores.

Conhecida a sua longa permanência naquela nossa provincia ultramarina e a sua dedicação posta no estudo dos mais variados problemas coloniais, é de crer que o tema do trabalho a apresentar desperte vivo interesse no público e massa-associativa daquela prestante colectividade mutualista, não só pela sua flagrante originalidade, mas, também, pelo que de ensinamentos possa trazer a quem tão pouco habituado anda de ouvir conferências sobre assuntos relativos às nossas colónias.

A sua realização terá lugar no dia 6 de Abril, fazendo a apresentação do conferente o incansável e dedicado Presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, a quem a Associação Artística mais ficará devendo em desenvolvimento e progressividade.

Parabéns à direcção da Artística pela sua meritória obra de divulgação cultural e pelo muito que vem honrando o nome de Guimarães.

A Tuna Artística colaborará, mais uma vez, nesta sessão cultural.

Alfredo Caldeira

Depois de uma ausência de alguns anos, voltou a esta cidade, onde acaba de fixar residência, este nosso estimado amigo, funcionário zeloso e cumpridor da Federação Nacional dos Industriais de Moagem que, pelo seu espírito alegre e trato lhano soube, a quando da sua passagem há anos por Guimarães, conquistar a admiração de muitas pessoas que ainda conta no número dos seus melhores amigos.

Abraçando-o, no seu regresso, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Círculo da cidade de Cultura Musical

Não tendo sido possível realizar-se por motivo de força maior o concerto que chegámos a anunciar, vimos dar a boa nova aos nossos leitores que o terceiro concerto desta época, se realizará nos primeiros dias de Abril. Trata-se de um recital de piano que o ilustre artista francês André Collard realizará em Guimarães possivelmente em 6 de Abril próximo.

André Collard, jovem artista de 37 anos de idade é hoje considerado como um dos melhores valores da sua geração, sendo professor do Conservatório de Lyon e membro do Juri do Conservatório de Música de Paris.

E' o solista preferido das grandes Associações Sinfónicas, tendo-se feito ouvir com geral agrado na Bélgica, Holanda, Suíça, Itália, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Polónia, Austria, Hungria, Algéria, Tunísia, Marrocos e nas Repúblicas Sul Americanas.

Volta a Portugal a convite do Círculo de Cultura Musical; pois também em Lisboa foi muito apreciado, tendo-lhe feito Rui Coelho e Freitas Branco, os mais rasgados elogios.

Nova noite de Arte nos espera, devendo em breve ser dirigidos os convites pessoais aos associados da Delegação vimaranense.

Sociedade Martins Sarmiento

Realizou-se, no passado dia 15 do corrente, a Assembleia Geral desta prestimosa Instituição cultural, que muito honra a nossa terra, para a eleição dos corpos gerentes. Por unanimidade foi reconduzida a actual Direcção da prestigiosa presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, que tem como seus colaboradores os seguintes senhores: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente; Manuel Alves de Oliveira, 1.º Secretário; Alberto Costa, 2.º idem; Eng. Eleutério Martins Fernandes, Tesoureiro; Dr. José Maria de Castro Ferreira e Alberto Vieira Braga, Vogais.

Os nossos cumprimentos.

Officinas de S. José

As modelares Oficinas de S. José estiveram ontem em festa, tendo ali acorrido durante a tarde numerosas pessoas que visitaram as dependências e assistiram ao tradicional sorteio de prendas, em favor daquela Instituição tão querida dos vimaranenses.

Na capela das Oficinas houve tanto de manhã como à tarde, os anunciados actos religiosos em honra do glorioso Patrono daquela Casa, cerimónias essas que decorreram com o seu costumado brilho.

A's Indústrias de Tecelagem

Compram-se Alvarás com ou sem Teares. Carta a esta Redacção às iniciais R. J.

SULFATO DE COBRE
em sacos de 50 quilos
VENDE
Pedro da Silva Freitas
entrega imediata
II, RUA DE S. TO ANTÓNIO, 13
GUIMARÃES
TELEF. 4221 — TELG., PERFEITAS.

Piano americano

Em estado novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa-se nesta redacção.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24 os nossos prezados amigos srs.: Francisco Laranjeiro dos Reis e António Maria dos Santos Martins, conceituado comerciante no Porto, e a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso Dias de Castro Freitas; no dia 25 a sr.ª D. Maria Celeste Rebelo Montevede; no dia 27 a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos; no dia 28 a sr.ª D. Ana da Costa Barroso.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e gentil sobrinha Mademoiselle Maria Constança Leite de Freitas Fernandes, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Estiveram nesta cidade tendo regressado já a Lisboa os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Pedro Pereira de Freitas, António Pereira de Freitas e Antero Pereira de Freitas. Esteve em Lisboa de onde regressou há dias o nosso prezado amigo sr. Luis Mendes Lopes Cardoso.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Regressou à sua casa de Poço-Vieira o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira. Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, muito digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro da Senhora da Hora.

Doentes

Foi há tempos operado, em Lisboa, tendo já regressado a esta cidade, onde se encontra em convalescença, o nosso amigo sr. Amadeu Soares estimado amanuense da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Encontra-se internada no Hospital da Ordem de S. Francisco, no Porto, afim de ser submetida a uma melindrosa operação, a esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira.

Desejamos as melhoras da bondosa enferma.

Casamento

Na igreja de S. Sebastião consorciaram-se ontem a menina Irménia Mendes da Silva e o sr. Joaquim Araújo Nobre, empregado de escritório.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

«A IMPERIAL» terá os artigos que lhe convém, pelo seu bom gosto e notável distinção. «A IMPERIAL» abre brevemente.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Por alma do Padre Cruz

No templo dos Santos Passos, celebrou-se, no domingo, às 10 horas, uma missa por alma do saudoso Padre Cruz, aquele santo velhinho que todo o país admirava e cuja morte todos muito sentiram.

Aquela homenagem, prestada por iniciativa da Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que distintamente preside o respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Assistiram, revestidas de seus bandraus e hábitos, as Mesas das Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia e das Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, assim como as Direcções de outras Corporações Religiosas e Beneficentes de Guimarães, muitas senhoras e cavalheiros de elevada posição social.

Ao centro do templo levantava-se um elegante catafalco rodeado de tocheiros.

Foi celebrante o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, tendo sido o *Libera-me* cantado pelo Seminário da Costa.

Do luto pelo falecimento de sua sogra ocorrido há dias em Cabeceiras de Basto, guarda luto o nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim Pinto, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou: Pedir a comparticipação do Estado para a transformação, em estrada,

QUEIRA VISITAR A EVA E VERÁ UM LINDO SORTIDO PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA

do caminho que liga a estrada de Souto com a Ponte de Donim e para ser prolongada esta estrada até à referida Ponte; idem para a construção do cemitério da freguesia de Gandarela; idem para a obra de reparação do caminho compreendido entre os lugares de Quintas e da Escrita, da freguesia de Longos; que a Repartição de Engenharia da Câmara proceda à canalização e outras obras de arranjo na fonte pública existente no Bairro da Teixugueira, da freguesia de S. Miguel das Caldas; nomear os Srs. Apriégio Neves de Castro e Francisco Félix Guimarães, peritos, para a avaliação dos terrenos, nos processos para a canalização de águas e outros.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Achados

Remetido pela Secção de Justiça do Comando da Polícia de Segurança Pública, de Braga, encontra-se depositado na Secção de Guimarães um brilhante circundado a ouro, que foi encontrado numa das ruas desta cidade e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Posse da nova Direcção do «Vitória»

Realizando-se, no próximo dia 23, pelas 21,30 horas, na sede deste Club, o acto de posse dos Corpos Gerentes desta Colectividade para o corrente ano, convidam-se os Srs. Associados a assistirem a este acto.

O Presidente da Assembleia Geral — a) Apriégio Neves de Castro.

As últimas novidades em gravatas inglesas «Tootal» terá «A Imperial»

Vida Católica

Peregrinação à Penha — Conforme estava anunciado, estiveram, no passado domingo, na Penha, muitos paroquianos da freguesia de Quinchães (Fafe), os quais, acompanhados pelo seu pároco, vieram em romagem de desagravo à Virgem, pelo que, no Santuário Eucarístico, se efectuaram diversos actos religiosos, que decorreram com muito brilho.

O Cancro

pode ser evitado

«Pode evitar-se o cancro! O cancro cura-se quando diagnosticado cedo! O cancro não é contagioso e, como nós concebemos o termo, não é hereditário. O cancro não é uma só doença. Há várias espécies de cancros e alguns mais malignos que outros. Nem todos são fatais nos estados de começo e grande parte pode ser dominada então com tratamento». — Estas palavras, publicou-as no terceiro volume de 1948 o «Journal of the American Medical Women Association», num artigo da Dr.ª Madge M. Guiress.

São palavras para todos meditarem e cumprirem. Meditando-as, cada um ganha confiança nas possibilidades da ciência e perde o horror aos indispensáveis tratamentos. Cumprindo-as, cada um previne-se contra a evolução da doença. E assim o cancro não terá mais aquele aspecto com que se apresenta.

Torna-se necessário reforçar a confiança nos meios clínicos e profilácticos, afastando as falsas panaceias que apenas servem para perturbar o espirito dos doentes e para dificultar ou impedir as possibilidades de cura.

A mesma revista acentuava: «Não há soro, unguento, maquinismo, manipulação ou fórmula mágica que cure o cancro — só a cirurgia, os raios X e o rádio o podem realmente curar». Portanto só o tratamento

científico merece confiança. E esse que temos de propagar e defender, contra todas as curandices e indicações de curiosos.

O cancro é uma doença curável. O que é preciso é recorrer cedo aos médicos, seguir os seus conselhos, revigorar a confiança na ciência, acreditar na sua intervenção. Tenhamos essa confiança e fé — e teremos dado um grande passo na luta contra o cancro.

A gravata de seda pura «Clássica» brevemente na «A IMPERIAL»

Câmara M. de Guimarães COMUNICADO

A Câmara Municipal de Guimarães, resolveu que, através da sua Repartição Técnica, fossem dados esclarecimentos a todas as pessoas que por escrito os solicitem, sobre as condições de distribuição de energia eléctrica ao concelho de Guimarães, estabelecidas por contracto de 17 de Março de 1947.

A Bem da Nação
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 106
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Notícias de Guimarães n.º 894-20-3-1949.

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Nos autos de execução de sentença, pendentes na 2.ª secção da Secretaria Judicial, desta comarca, em que são: exequente António José Paredes, casado, comerciante, residente no Largo do Toural, desta cidade, e executado António Maria São Pedro, casado, proprietário, da freguesia de Vila-Chã, comarca de Miranda do Douro, correm editos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 17 de Março de 1949.

O chefe de secção,
Reinaldo Neto de Sousa.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

Procissão de Passos

No dia 3 de Abril e com a imponência dos anos anteriores realizar-se-á nesta cidade a majestosa Procissão de Passos, a que a Mesa da respectiva Irmandade procura imprimir todo o brilho.

Armazém de Fazendas Brancas
Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente n.º 16 — Guimarães. 17

Como se viajava de carro boer

IV

Além desta receita de cozinha, outra aprendi por lá, que, já agora, também não quero esquecer.

Esta é a do café com leite à moda de Cabo Verde, como me ensinou um Chefe de Posto. Carvalhal, natural daquelas Ilhas, e que era uma das suas especialidades, quando passávamos no Posto do Ján.

Consistia em passar o leite por um saco, próprio para coar o café, onde previamente se lançava o pó de café e da mesma forma como se procede com a água, quero dizer, quando o leite ferve lança-se sobre o café do saco e aparta-se nas chévenas.

Fica uma maravilha se o café for bom.

Esta e outras habilidades se aprendem por lá e muito mais o desembaraço de resolver muita dificuldade que parece insolúvel nestes nossos meios civilizados.

E depois do almoço uma longa sesta à sombra de uma árvore ou dentro do carro, até passar o calor e só interrompida pelos estalos, que pareciam tiros, do longo chicote do carreiro, chamando o pastor e o gado para novo track.

Estes estalos onviam-se a larga distância e o gado vinha vagarosamente para junto do carro, onde se repetia a cena de os jungir e atrelar.

E lá recomçava a marcha e com prazer, mas mais vagarosamente, se calculiavam mais uns 9 a 10 quilómetros.

De novo se acampava para jantar e passar a noite e, se o tempo não ameaçasse chuva e a temperatura fosse agradável, armava-se a cama de campanha junto do carro.

Que desafogada sensação a de ter como docel a serena, luminosa e estrelada abóbada celeste, para onde os nossos olhos, perdidos na procura de um bem terreno, raras vezes se dirigem!

A's vezes, como me sucedeu, o céu embrulhava-se, carregava-se, e tão profundo era o sono de pretos e brancos que só se acordava debaixo de uma daquelas formidáveis e repentinas cargas de água, que nem se fazem anunciar por alguns perigos, em que parece despejar-se o céu todo de uma vez.

Mas saltava-se, meio nu, para o carro, ali a dois passos e acabava-se o sono interrompido, acompanhado agora pelo tamborilar da chuva sobre o toldo do carro, que por vezes não era completamente impermeável.

Nesta vida tão pitoresca, tão variada, talvez pela ausência de que chamamos distrações, tinha-se a sensação da mais ampla liberdade e de uma comunhão mais íntima do nosso ser com a Natureza que nos rodeava.

Quantas e quantas vezes se viam passar os mais variados animais, quase a dois passos de nós, à distância de tiro infalível, e, depois de abatidos os indispensáveis para a alimentação do dia, os outros seguiam tranquilamente, observados curiosamente nos seus movimentos e atitudes livres, quase familiares, que tiravam a selvajeria de fazer um bom cinto ou de matar por desporto.

Havia não sei que encanto naquelas paisagens, de vastas planícies, de infundáveis clareiras, sem os contrastes das alturas que temos nas nossas terras e que nos poderia produzir um neurasténico abatimento, mas que parecia sempre novo por mais um detalhe, por mais um aspecto, e, sobretudo, pela mobilidade da nossa habitação.

Mas a sensação mais profunda era a de que, se não fosse o destino marcado pelo nosso dever, poderíamos

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

Igreja de S. Francisco
PORTO

Exposição de andores

Está patente ao público, nesta sumptuosa Igreja, considerada a mais rica do Mundo em talha dourada, a tradicional exposição de andores que outrora faziam parte da Magestosa e imponente procissão de Cinzas, a qual tem sido visitada, nos anos anteriores, por milhares de pessoas.

Também está patente ao público o importante Museu da Ordem Terceira, onde se encontra exposta a sagrada Custódia, que pesa 18 kilos e 900 gramas, e que constitui um verdadeiro monumento de arte; Sala do Capitulo, riquíssima em talha dourada e mobiliário antiguíssimo, quadro de Francisco Vieira Portuense, o melhor do grande pintor, representando os últimos momentos de Santa Margarida de Cortona, pintado em Londres, em 1799; Cemitério subterrâneo (Cripta) onde eram sepultados os Irmãos da Ordem Terceira e que é o único no género, e que só por aí merece uma visita.

Esta exposição está patente ao público todos os dias, das 9 às 18 horas até domingo de Páscoa.

parar onde quisessemos, aqui ou mais longe, mais para um lado ou para outro, que tudo onde assentássemos poderia ser nosso, ajustá-lo à nossa vida, livre e despreocupadamente, sem entraves e intromissões de ninguém.

E isso sentia-se quando acampávamos, dispondo das lenhas em qualquer parte e do pasto para o gado, que ia para onde melhor o encontrasse.

Nem vedações ao que era de alguns nem limites ao que era de todos.

Jugueiros — Felgueiras, 15-2-49.

A. de Quadros Flores.

(De um projecto de memórias).

DR. ALBERTO RIBEIRO JORGE

AGRADECIMENTO

Seu irmão, cunhada e sobrinho cumprem o dever de manifestar por esta maneira o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou tomaram parte no funeral do saudoso extinto, compartilhando assim do seu desgosto.

Na impossibilidade de o fazerem de outro modo, a todos e publicamente exprimem a sua indelével gratidão.

Guimarães, 15 de Março de 1949.

Adelino Ribeiro Jorge

Deolinda Ribeiro Jorge

José Ribeiro Jorge.

CARTA DE VIZELA

Trutas

Volta a conquistar a sua antiga fama de rio riquíssimo, o lindo e poético Vizela, graças aos cuidados que o mesmo tem merecido à Ex.ª Commissão de Iniciativa e Turismo, desta vila.

A pesca à truta, que tantos amantes conta, está na ordem do dia e a tal motivo os últimos exemplares pescados à linha, nas águas do Vizela, recentemente, pelos Srs. Raul Machado e Flávio Faria, desta vila.

O primeiro destes Srs. conseguiu pescar à linha uma truta com 58 centímetros de comprimento por 13 de alto e 6 de largo, e o segundo pescou, também, da mesma forma, o magnífico exemplar com 55 x 12 x 7 centímetros.

O peso de qualquer foi de 1.500 a 1.550 gramas.

Com os cuidados que tem merecido à Ex.ª Junta de Turismo a protecção ao Vizela, este volta à sua antiga tradição e até às suas margens chegam, dia a dia, os desportistas, afim de se deliciarem com tal.

Aos dois felizes pescadores apresentamos os nossos cumprimentos e parabéns pelo êxito. — C.

Passaio

cielo-turístico

O Centro de Ciclismo do Minho, sob o patrocínio da Associação de Ciclismo do Norte — Delegação de Braga — promove, hoje, o 1.º passaio ciclo turístico a Guimarães, em que devem tomar parte centenas de componentes dos Distritos de Braga e Porto.

A chegada a esta cidade está prevista para as 9 horas, sendo os ciclistas recebidos na sede da Junta de Turismo. Seguidamente efectuar-se-á a visita aos nossos Museus e aos Monumentos Nacionais.

ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES.

GARRAFAS VAZIAS NOVAS

CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio

Rua da Madrea, 29 — Guimarães.

Livros & Jornais A defesa das aves

pelas Casas do Povo

ALGUNS EPISÓDIOS E LETRADOS DO ANTIGO FORO VIMARANENSE — por Eduardo d'Almeida.

Eduardo d'Almeida veio juntar à sua já vasta bibliografia mais um livro. E' um livro interessantíssimo sobre o foro vimaranense. Os assuntos de há cem anos revivem nestas páginas muito cuidadas e bem escritas de Eduardo d'Almeida. Afinal, nada de novo sobre a terra. Os mesmos crimes, as mesmas paixões, os mesmos delitos, as mesmas torpezas. A humanidade repete-se. O seu coração sofre eternamente dos mesmos males. Quantos episódios desenterrados do passado pela pena pesquisadora do escritor não se assemelham às misérias dos nossos dias ou ao burlesco dos nossos contemporâneos! O pó dos arquivos é o pó do nosso tempo. Tudo pó. Um pó caído, outro pó levantado, segundo Vieira. Mas pó. Ainda hoje devem existir muitos descendentes dos episódios que Eduardo d'Almeida apresenta. As gerações continuam, a História repete-se. Por isso, o livro de Eduardo d'Almeida é de leitura muito agradável. Reviver o passado é sempre saudoso. Confrontarmos nós esse passado com o presente é sempre aproveitável.

— Separata da Revista de Guimarães.

CONTOS E FÁBULAS — por Cristina Torres.

Dois livros — um de contos, outro de fábulas, aquele em prosa, este em verso. Em cada um, a mesma dedicatória: «A's raparigas e rapazes que passaram pelas minhas aulas e a quem devo as melhores horas da minha vida, carinhosamente dedico todos os meus livros Para Crianças». A autora é, portanto, professora. Vêmo-la a ensinar os miudos, com amor, com carinho, toda enleada no seu múnus difícil, porque o ensinar dá-lhe «as melhores horas da sua vida». Dedicatória perene. Mesmo depois de a deixarem, lembra os seus filhos espirituais e entretem-nos e cultiva-os com os seus livros. Maneira acertada de fazer perdurar pela vida fora as fragâncias das virtudes bauridas dos bancos escolares. Gostamos mais das Fábulas do que dos Contos. Os contos são mais narrações do que propriamente contos. As fábulas, se bem que afastadas um tanto ou quanto dos princípios clássicos, têm a grande virtude da simplicidade e da naturalidade. Nem termo arrebicado, nem ideia nebulosa. Leveza, espontaneidade e espiritualidade. E' muito difícil escrever para crianças. E' certo que as crianças de hoje têm já uma intuição mais ampla da vida. Mas ainda assim as crianças são sempre crianças e quem escreve para elas há-de esquecer-se de si próprio para viver e fazer viver o papel infantil.

Cristina Torres tem predicados que deve aproveitar, desenvolver e aperfeiçoar. O seu livro de Fábulas é uma boa estreia, no género. Estreia de escritora foram os contos mas nós preferimos a estreia de escritora para crianças. Algumas das suas fábulas ficavam bem numa recita. Aqui deixamos a ideia à mercê de quem quiser.

— Edição da autora. Depositária: Livraria Vitor — Braga.

F. T.

■. de R. — Só se fazem referências a livros que nos sejam enviados dois exemplares. Quando assim não suceder, limitam-nos a avisar a recepção.

A Banda dos Guises

A apreciada Banda dos Guises — Banda dos B. V. de Guimarães — festeja no próximo domingo, dia 27, o seu 46.º aniversário com o seguinte programa:

A's 8 horas alvorada com fogo, arruada, etc.

A's 10,30 Missa na Basílica de S. Pedro por alma dos componentes falecidos e em seguida cumprimentos às Autoridades e Imprensa.

A's 12 horas novas manifestações festivas.

A's 16 concerto no Jardim Público, de homenagem aos sócios.

A's 20 Jantar de confraternização no Restaurante Jordão.

Vendem-se

Uma casa de dois andares e quintal com água de poço na Rua da Liberdade n.º 35 rendendo mil escudos mensais.

Outra casa e quintal no lugar da Lameira — TAIPAS.

Tratar com Casimiro Soares — Solicitador.

Largo João Franco, 12.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

Vem aí a primavera. E' o pleno desabrochar da Natureza, a chegada das flores, dos dias bonitos — a chegada da esperança. Eis a ocasião mais oportuna para meditarmos seriamente sobre o tema «defesa das aves». Em nenhum outro período do ano como na Primavera, as aves se encontram mais expostas a toda a espécie de perigos. E' o assalto aos ninhos, pela rapaziada, depois da escola. E' a caça desenfreada, desporto nocivo quando não se olha a que espécie de pássaros se atira. E' a fissa, a armadilha, a pedrada. E', enfim, uma guerra sem quartel, que tem como inevitável consequência a diminuição das espécies avícolas em Portugal.

E, no entanto, quantas vezes o ataque às aves tem efeitos prejudiciais para o próprio homem! A utilidade, por exemplo, das aves insectívoras na protecção das árvores e de certas culturas, é um facto inegável. Ficam as árvores sem defesa contra os insectos nocivos, e a sua produtividade diminui necessariamente. Na realidade, as aves são tão úteis às árvores, como as próprias folhas.

Chega à nossa redacção a notícia de que todas estas verdades estão sendo explicadas nas «Sessões de leitura» de algumas Casas do Povo. Eis uma iniciativa que não hesitamos em aplaudir. Que os trabalhadores rurais tenham encontrado finalmente os centros de cultura popular e educação social que lhes faltavam, é motivo de agrado para nós, que vimos pugnando pela educação das classes trabalhadoras. As «Sessões de leitura» nas Casas do Povo realizadas em semelhantes moldes, encaminhando os seus sócios, desviando-os de certos hábitos prejudiciais a eles próprios, inculcando-lhes princípios formadores de uma personalidade de mais solidária com a dignificação espiritual e o bem estar comum da freguesia, constituem, a par com as Bibliotecas, os Cursos de Artesanato, os Museus Rurais ou os programas radiofónicos especiais, um grande passo em frente na resolução de alguns dos grandes problemas colectivos que vinham afligindo o povo português até não há muitos anos. Para as Casas do Povo que nobremente souberem cumprir tão transcendente missão, vai o sincero aplauso do nosso jornal.

As Festas do Aniversário da

Corporação dos B. Voluntários

Iniciaram-se ontem prosseguindo hoje, conforme programa que publicamos, as festas comemorativas do aniversário da nossa gloriosa Corporação dos Bombeiros Voluntários que tem como seu Comandante Honorário a figura prestigiosa do Professor José de Pina e como seu 1.º Comandante o Sr. Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, espírito dinâmico e empreendedor.

As festas deste ano são assinaladas por um facto devesas importante, visto que é uma prova mais e importante do engrandecimento da velha Instituição, de tão honrosas tradições: — a inauguração de um novo pronto-socorro, a que muito justamente é dado o nome do Comandante José de Pina e de uma auto-maca a que também é dado, num preito de merecida justiça, o nome do benemérito vimara-

S Ò Z I N H A

Sozinha fui sentar-me junto ao mar;
Sozinha me lembrei do meu amor;
Fui escondendo as faces com rubor
E, sozinha, fiquei a soluçar.

A' volta vi as ondas a bailar,
O sonho das marés a recompor.
Tudo tinha um sorriso encantador...
Só eu não tinha ali a quem amar.

Deram trindades... dei eu mil soluços.
Caiu a tarde... cai eu de braços.
E assim fiquei deitada sobre a areia.

Mas vi um beijo ali abandonado...
De novo me lembrei do meu amado:
Pus-me então a pé... era lua cheia.

MARIA DA GRAÇA.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

O FUGITIVO

com: HENRY FONDA, DOLORES DEL RIO e PEDRO ARMENDARIZ.
Por acreditar em Deus... seguiam-no como uma fera!

3.ª-feira, 22, às 21 horas:

ROSSANO BRAZZI — em — ANNETTE BACH

O DIABO BRANCO

O amor pela liberdade... o amor por uma mulher...

5.ª-feira, 24, às 21 horas:

CHARLI CHAPLIN (CHARLOT)
Diferente! // Estranho! // Singular!

em:

O BARBA AZUL

Sábado, 26, às 21 horas:

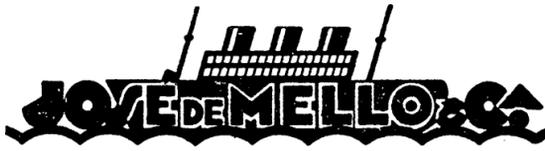
PIERINO GAMBA — ROSSANO BRAZZI, em:

A GRANDE AURORA

Foi da Itália, pátria da arte, que veio o mais belo dos filmes musicais!!

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 803
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Buryay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Banco Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

nense Prof. Dr. Roberto de Carvalho.

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda.
VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195.

Prédios

VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES.

Lêde e assinaí o "Notícias de Guimarães,"